

RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL NA CONFEDERAÇÃO SUÍÇA
EMBAIXADOR IGOR KIPMAN

Recapitulo alguns dos principais eventos que marcaram a relação Brasil-Suíça desde que assumi o Posto, em março de 2012. Incluo, também, considerações sobre perspectivas e tendências para os próximos meses e anos, de modo a facilitar o planejamento de ações do meu sucessor no cargo.

A. SETOR POLÍTICO

2. Destaco, em primeiro lugar, a abertura e a franqueza do diálogo bilateral. Desde minha chegada ao Posto, adotou-se a prática, com o apoio do Departamento Federal de Assuntos Estrangeiros (DFAE), de realizar reuniões mensais entre meus colaboradores e os responsáveis por temas brasileiros na chancelaria. Graças a esta prática, cuja continuidade recomendo, foi possível acompanhar em tempo hábil grande variedade de temas de interesse mútuo, além de prevenir potenciais arestas no relacionamento bilateral. Os encontros mensais permitiram, ainda, preparar de maneira aprofundada as reuniões do Mecanismo de Consultas Políticas Bilaterais, realizadas em novembro de 2012, novembro de 2013 e abril de 2015, no período sob minha gestão. O exercício, em nível de Secretários-Gerais, permite repassar em detalhe os principais aspectos do relacionamento nas esferas política, econômica, comercial e cultural, além de propiciar troca de pontos de vista sobre o cenário multilateral e os principais temas em pauta na agenda internacional. Facilita, assim, a articulação de posições comuns nas Nações Unidas e em outros foros, e também sobre assuntos mais delicados, como desarmamento, meio ambiente, mudança do clima e outros.

3. A Suíça não esconde a prioridade que confere ao Brasil como parceiro estratégico. Como já tive a oportunidade de relatar, o Chanceler Didier Burkhalter é entusiasta do País desde pelo menos 1980, quando, aos 20 anos de idade e estudante de economia na Universidade de Neuchâtel, redigiu monografia sobre o Brasil. Seu entusiasmo se confirmou ao longo do tempo e, em 2010, ainda responsável por temas de ciência e tecnologia, realizou visita ao Brasil que contou com ampla cobertura na imprensa local. Mais recentemente, em sessão no Parlamento para prestar contas de seu mandato na Presidência da Confederação, durante o ano de 2014, disse que a única coisa que lamentava era não ter podido visitar o Brasil. Em artigos na imprensa, Burkhalter também enfatizou a importância do Brasil como "novo gigante" e parceiro preferencial para a Suíça nos mais variados temas.

4. O Secretário de Estado (Secretário-Geral) Yves Rossier partilha do sentimento de seu superior hierárquico. Nos três encontros do Mecanismo de Consultas Políticas, em que presidiu a delegação suíça, Rossier evocou o papel de seu pai na aproximação entre Fribourg e Nova Friburgo e na criação da Associação, até hoje ativa, que congrega as duas cidades. Tampouco deixou de exibir a condecoração da Ordem do Rio Branco a que havia feito jus seu pai.



5. Ressalto, porém, que esse interesse pelo Brasil não se resume a sentimentos pessoais: por trás da retórica de ambos, há uma clara percepção da importância do nosso país como polo alternativo de poder e como interlocutor privilegiado tanto na América Latina (onde somos o principal parceiro econômico e comercial da Suíça) como na África e nos foros multilaterais. Como indicado no relato do último encontro político bilateral (cf. meutel 158), a Suíça deseja o apoio do Brasil tanto no diálogo com países africanos sobre a relevância do Tribunal Penal Internacional como na aproximação com o G77 para obter consenso na aprovação do projeto da reforma do Palácio das Nações, em Genebra.

6. Além disso, e cito aqui outra esfera de atuação rica em potencialidades, a Suíça tem interesse especial em aprofundar a cooperação trilateral com o Brasil. Como já observado, os responsáveis da Agência de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional (ACDI) sabem dos desafios que a modalidade oferece e não escondem que a experiência mais bem-sucedida (a única efetivamente bem-sucedida, segundo me foi dito) é a dos dois países na Nicarágua. Os suíços respeitam o conhecimento e a experiência brasileira em programas sociais e buscam beneficiar-se também da ampla aceitação de que somos objeto nos países recipiendários de cooperação técnica.

7. País sem passado colonial, a Suíça tende a se orgulhar das realizações das personalidades originárias do país em várias partes do mundo. As reações foram entusiásticas todas as vezes em que mencionei a origem suíça de Adolpho Lutz, pioneiro da microbiologia no Brasil, de Emilio Goeldi, naturalista e pesquisador da Amazônia, e de Robert Mange, fundador e primeiro diretor do SENAI.

8. Como se repete com frequência aqui (e eu mesmo o faço) a amizade Brasil-Suíça é anterior a nossa própria independência: Nova Friburgo foi fundada em 1819. Esse relacionamento de longa data se traduz em importantes colônias de imigrantes. Além dos suíços no Brasil - com destaque para os três mencionados acima, dentre tantos outros - vale recordar que a comunidade brasileira neste país, estimada extraoficialmente em cerca de 60.000 pessoas, é uma das mais numerosas do mundo, e superior à de países muito mais populosos, como França e Alemanha.

9. Em parte em reconhecimento a esses laços que unem os dois países, em parte também com vistas a simplificar a vida dos visitantes brasileiros na Suíça e vice-versa, foram assinados este ano os acordos para isenção de vistos em passaportes comuns, e passaportes diplomáticos e oficiais. Trata-se, na verdade, de formalizar e consolidar prática já em vigor há décadas. O interesse suíço no assunto, porém, merece ser destacado em cenário em que prevalecem propostas de restrição à imigração. Não se pode acusar a Suíça de xenofobia: os 25% de estrangeiros na sua população vivem sem sofrer maiores discriminações; são relativamente raros os casos de violência contra imigrantes no país. Contudo, em 9 de fevereiro de 2014, motivada em parte pelo aumento da criminalidade, em parte pela crise econômica internacional, a maioria da população votou em favor de restrições à imigração. É digno de registro, portanto, que a iniciativa com o Brasil ocorra na contramão de um momento histórico desfavorável.

B. SETOR CULTURAL

10. Teço algumas considerações sobre a área cultural, apesar da penúria de recursos que caracterizou o setor durante minha gestão. Merecem menção, no entanto,



exposição de obras do pintor mineiro Carlos Bracher na Basileia e a realização (agora pela quarta vez) do Festival de Cinema Latinoamericano de Berna. A Fundação Brasileira (www.brasileia.com) merece menção especial, pelo entusiasmo de sua equipe pela arte e cultura brasileiras, que conhece a fundo. A Brasileia é interlocutora privilegiada desta Embaixada e, caso se concretizem alguns projetos em andamento, de outros Postos na Suíça (como o Consulado-Geral em Genebra) e na Europa. Não lhes falta disposição e, com recursos relativamente baixos, é possível realizar grande trabalho em prol de nossa arte em boa parte do continente. O interesse pela cultura brasileira é grande, como demonstra não apenas a reação do público aos filmes exibidos no Festival de Cinema Latinoamericano e Caribenho como também a grande quantidade de livros de literatura brasileira expostos com destaque nas vitrines das grandes livrarias do país, tanto em francês como em alemão. Ainda na esfera cultural, devo ressaltar a excelente receptividade das publicações Textos do Brasil, que distribuí a interlocutores e a livrarias neste país. Recomendo que meu sucessor disponha sempre do maior número de títulos e exemplares possível, em alemão e em francês. Acredito que, dando continuidade a essas iniciativas de baixo custo e, sobretudo, aprofundando o relacionamento com a Fundação Brasileia, será possível realizar algo pelo nome de nosso país sem sermos tomados pela inevitável frustração causada pela falta crônica de recursos no setor, a qual nos leva a recusar grande número de iniciativas de alta qualidade.

C. COOPERAÇÃO JUDICIÁRIA

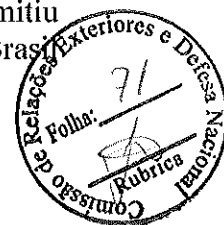
11. O Posto não possui um Setor Consular. As atividades dessa natureza são cumpridas pelos Consulados Gerais em Genebra e em Zurique. Cabe, porém, à Embaixada o trâmite de pedidos de cooperação judiciária junto ao Escritório Federal de Justiça, órgão do Departamento (Ministério) Federal de Justiça e da Polícia. As autoridades locais são ágeis no atendimento dos pedidos, mesmo tendo em conta os diferentes procedimentos, que variam segundo os regulamentos específicos de cada cantão. Cerca de oitenta por cento dos processos tramitados dizem respeito a ações de alimentos ou de homologação de divórcio.

12. A Embaixada tem participado, quando assim instruída, em procedimentos para recuperação de ativos brasileiros depositados em bancos suíços. O exercício de tais atividades, pelo Posto, tem sido bastante limitado, uma vez que as autoridades brasileiras têm tratado do tema diretamente com suas contrapartes suíças.

D. SETOR ECONÔMICO E DE PROMOÇÃO COMERCIAL E DE INVESTIMENTOS

13. As atividades dos Setores Econômico e de Promoção Comercial e de Investimentos da Embaixada desenvolveram-se em um quadro contextualizado pela relevância do comércio bilateral: o Brasil, no triênio em que estive à frente da Missão diplomática brasileira, manteve-se como um dos principais parceiros comerciais da Suíça na América Latina, concentrando cerca de 27% das trocas comerciais helvéticas com o subcontinente nos dois primeiros anos. Em 2014, observou-se retração da ordem de 7% no comércio entre os dois países.

14. Apesar do acentuado declínio para 20% observado no terceiro ano, que permitiu ao México passar a ocupar a 1ª posição na lista de parceiros latino-americanos, o Brasil



permanece como o maior destino na região para os investidores suíços. Os investimentos suíços, da ordem de US\$ 45 bilhões (estimativa suíça) e diversificados, como demonstra a presença de empresas como Nestlé (alimentos); Novartis e Roche (fármaco químico); ABB (equipamentos e máquinas); Zurich Insurance (seguros), entre outras, colocam o país no 19º lugar na lista de maiores investidores no Brasil.

15. Importantes agências oficiais e privadas helvéticas de incentivo ao comércio e aos investimentos bilaterais estão presentes no Brasil: Câmara de Comércio Brasil-Suíça (SWISSCAM); Swiss Global Enterprises, de estímulo ao investimento; SWISSNEX, de promoção da cooperação na área de inovação; e o braço da Compagnie Suisse d'Electronique et Microtechnologie (CSEM), do cantão de Neuchâtel, empresa privada sem fins lucrativos voltada para o desenvolvimento de pesquisa aplicada ao desenvolvimento (P&D).

Natureza das trocas bilaterais

16. O comércio bilateral é tradicionalmente favorável à Suíça; o superávit em favor dos helvéticos, entretanto, é declinante.

17. Quanto à natureza dos produtos mais comercializados entre os dois países, a pauta de itens brasileiros continua liderada pelos metais, em especial o alumínio, e agropecuários (carnes de ave e bovina, suco de laranja, café, arroz, fumo). Produtos químicos, pela relevância das sucursais no Brasil de empresas suíças do setor, também têm participação expressiva. Observa-se, por outro lado, registro de vendas significativas de outros itens, como aviões da Embraer e máquinas e aparelhos mecânicos.

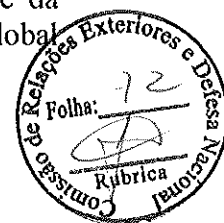
18. Do lado suíço, é nos produtos farmacêuticos, máquinas e aparelhos eletrônicos (bens de capital), químicos e instrumentos de precisão (relógios) onde se concentram as vendas ao Brasil. Refletem, por evidente, o desempenho de setores em que a Suíça tem posição de vanguarda mundial.

ATIVIDADES DO SECOM/Berna

19. Entre as atividades de maior destaque do SECOM no período, merecem destaque:

a - Participação do Brasil, como país convidado de honra, da edição 2012 do "Winter Destination Road Show", evento anual dos mais relevantes na promoção do setor turístico na Suíça, organizado pela empresa Gretz Communication AG. Trata-se de mesa-redonda composta de quatro etapas itinerantes, realizadas em Genebra, Lausanne, Basileia e Zurique, com o apoio oficial e financeiro do Governo brasileiro;

b - Coordenação de programa para o segmento econômico-comercial da missão oficial à Suíça do Grupo Parlamentar Brasil-Suíça (GPBS), em 2013. O SECOM/Berna articulou a agenda de reuniões do GPBS com autoridades do Governo helvético responsáveis pelo tratamento de temas financeiros, econômicos e comerciais, assim como de reuniões com grupos empresariais privados. A vertente oficial incluiu reuniões dos parlamentares brasileiros com representantes da Secretaria de Assuntos Econômicos (SECO) e da antiga Agência Suíça de Promoção de Exportações (OSEC), atualmente Swiss Global



Enterprises. No que tange aos contatos com a comunidade empresarial da iniciativa privada, foram organizadas reuniões na sede da Nestlé, maior empresa suíça do ramo alimentício; na sede da fabricante de relógios Jaeger LeCoultre, líder em inovação no setor relojoeiro que abriu loja própria em São Paulo e cogitava de fazer o mesmo em Brasília; além de visitas guiadas seguidas de encontros com a alta diretoria de duas das principais empresas do segmento fármaco-químico (Novartis e Roche), que detêm grandes investimentos no Brasil.

c - Organização da participação do Brasil, com o copatrocinio da Apex Brasil, na "Worlddidac Basel - Global Trade Fair for Education Resources", em suas versões 2012 e 2014. Trata-se de feira bi-anual de materiais didáticos de vanguarda. Contou-se com a presença de representantes de quatro empresas no estande coletivo brasileiro, sob a marca "IT Brasil": Positivo, P3D, Webcasters Serviços de Software e Oniriatech, integrantes do consórcio Softex.

d - Apoio às empresas brasileiras participantes da "Basel World" (Basileia), principal mostra mundial de relojoaria e joalheria, com destaque àquelas presentes no estande coletivo organizado pelo IBGM - Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos.

e - Parceria concretizada com a editora Leacom (França), para a publicação do guia "Economic and Business Guide Brasil-Switzerland /2013", sem ônus para a SERE ou para o Posto;

f - Apoio a iniciativa da rede COOP - maior varejista de distribuição de alimentos e bebidas, além de investimentos em outras áreas, que conta com mais de 27 mil empregados e apresenta balanço anual de cerca de EURO 27 bilhões, no planejamento de evento de grande dimensão para promoção de produtos brasileiros. O evento, previsto para ter início em fevereiro de 2016, estendendo-se até agosto do mesmo ano, terá formato de "road show", de maneira a cobrir, no prazo de 40 semanas, até o fim dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, as principais cidades suíças, com público estimado em 2 milhões de pessoas.

g - Entre as atividades de rotina, inclui-se a participação e apoio à realização de palestras e seminários, de interesse da promoção comercial e de captação de investimentos brasileira, promovidos pela Câmara de Comércio Latino Americana na Suíça, em Zurique, por vezes em parceria com a Câmara de Comércio Suíço-Brasileira - SWISSCAM (São Paulo), a exemplo dos eventos "Latin American Day" e o "Brazil Forum", de realização anual.

ATIVIDADES DO SETOR ECONÔMICO

20. No segundo semestre de 2013, dois eventos de grande monta, ambos realizados em Berna, marcaram as atividades desenvolvidas pelo Setor Econômico: a V Reunião anual da Comissão Mista de Relações Econômico-Comerciais Brasil-Suíça e II Diálogo Financeiro Brasil-Suíça entre o Departamento Federal de Finanças suíço e o Ministério da Fazenda brasileiro.

21. A Reunião da COMISTA foi conduzida, pelo lado brasileiro, por delegação chefiada pelo Embaixador Paulo Estivallet de Mesquita, Chefe do Departamento Econômico do MRE, e integrada pelo Conselheiro César de Paiva Leite Filho, Chefe



SECOM da Embaixada, pelo Técnico de Nível Superior (TNS) Benny Luterman; e por representantes de duas das maiores empresas brasileiras instaladas na Suíça: Vale International e Suzano Celulose. Foram discutidos, na ocasião, os principais aspectos das relações econômico-comerciais bilaterais, com ênfase nos entraves identificados - e nas ações conjuntas com vistas a sua eliminação -, a saber: inclusão da Suíça na lista da Instrução Normativa 1037 da Receita Federal (IN 1037), de países com tributação favorecida; da ausência de Acordo bilateral sobre Dupla Tributação (ADT); da inexistência de Acordo para transferência automática de dados bancários; e da tributação brasileira que onera excessivamente (na visão suíça) a exportação de relógios, hoje o principal produto de exportação helvético. A etapa seguinte da Comissão (a VI) foi realizada em Brasília, em 2014, com a Embaixadora Lúvia Leu à frente da delegação suíça, em que se deu continuidade à discussão dos temas tratados na reunião de Berna.

22. No II Diálogo Financeiro Brasil-Suíça, conduzido pelo então Secretário de Assuntos Internacionais (SEAIN) do Ministério da Fazenda, Embaixador Carlos Bicalho Cozendey, com a assessoria do Conselheiro César de Paiva Leite Filho, foram discutidos aspectos do relacionamento financeiro bilateral. Voltaram à pauta os temas já abordados na V COMISTA. Para além dos esclarecimentos necessários ao processo de eliminação dos entraves identificados na reunião da Comissão, o Diálogo demonstrou, uma vez mais, a disposição de ambos os lados no sentido de consolidar uma parceria que, se não é ainda prioritária na agenda de cada um dos países, reveste-se de caráter cada vez mais relevante em vários segmentos, inovação, um dos principais.

23. Na sequência deste diálogo e do posterior mantido em Brasília, em 2014, do qual participaram técnicos das respectivas Receitas Federais, a Suíça, em função da Instrução Normativa RFB nº 1474, de 18 de junho de 2014, foi reclassificada na lista de países de tributação favorecida da IN 1037, passando a figurar sob o Artigo 2º, Inciso X, que estabelece que: "com referência à Suíça, os regimes aplicáveis às pessoas jurídicas constituídas sob a forma de holding company, domiciliary company, auxiliary company, mixed company e administrative company, cujo tratamento tributário resulte em incidência de Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ), de forma combinada, inferior a 20% (vinte por cento), segundo a legislação federal, cantonal e municipal, assim como o regime aplicável a outras formas legais de constituição de pessoas jurídicas, mediante rulings emitidos por autoridades tributárias, que resulte em incidência de IRPJ, de forma combinada, inferior a 20% (vinte por cento), segundo a legislação federal, cantonal e municipal".

24. A reclassificação, passo em princípio positivo, continua a fazer parte dos temas da agenda bilateral e deverá ser rediscutida após a conclusão do processo de harmonização fiscal em nível nacional que ora está em pauta no Governo da Confederação Helvética.

INOVAÇÃO

25. O Brasil é um dos países prioritários para a cooperação internacional da Suíça na área de inovação. Sob a égide do Acordo bilateral em Ciência e Tecnologia, de 2009, e do Plano de Ação 22099/2012, renovado para 2013/2106, a cargo do CNPQ, pelo lado brasileiro, e do Swiss National Science Foundation (SNSF), os países vêm buscando estreitar a cooperação nesse segmento em que, tem-se em perspectiva, a Suíça é um dos líderes em termos globais. Tem-se, em igual percepção, que, segundo o World



Economic Forum, a Suíça mantém-se, há três anos, no 1º lugar em competitividade mundial, graças à eficiência de sua economia decorrente da assimilação da inovação e de métodos inovadores à cadeia produtiva interna.

26. Ao longo de minha gestão, a equipe da Embaixada engajou-se na aproximação com instituições suíças da área de inovação. Foram visitadas a prestigiosa Escola Politécnica Federal de Lausanne e o Centro Suíço de Mecânica e Microtécnica, de Neuchâtel, que mantém em Belo Horizonte uma de suas duas filiais fora do país. A Suíça tem sido repetidamente classificada em primeiro lugar nos "rankings" internacionais de inovação. Para o Brasil, que conta com uma ciência cada vez mais respeitada mas com número ainda incipiente de patentes, a Suíça representa parceria com grande potencial. Por sua vez, os suíços têm imenso interesse nas pesquisas de instituições como a Fiocruz e a EMBRAPA. Nas publicações para a revista "Mundo Afora" elaboradas nos últimos três anos, a equipe da Embaixada aprofundou esses temas, em especial ao tratar de educação, gestão da água, e até mesmo a gestão do esporte, setor em que a Suíça tem realizado grandes progressos.

27. Sob essa ótica, o desenvolvimento da cooperação em pauta, com o cumprimento dos programas previstos no Plano de Ação, que conta, inclusive, com parte do financiamento oriundo de recursos públicos destinados pela Suíça para a cooperação internacional, responde aos objetivos prioritários definidos pelo Governo brasileiro, com vistas ao estímulo do desenvolvimento socioeconômico interno de maneira sustentável e permanente.

